

A Camara Municipal a pediu dos proprietários de carroças acaba de permitir o aumento da carga, de 1.200 kilos, para 1.500. E' mais um esbulo que se permite aos pobres.

O Solidario

ORGAN DA CLASSE OPERARIA

Já são victimas da falta de trabalho. Contra essa medida. A Soc. B. dos Condutores de Veiculos enviou um officio a Camara pedindo a revogação da lei. Nada mais justo.

PUBLICAÇÃO DO GRUPO EDITOR "O SOLIDARIO"
Correspondência, valores e expediente de redacção á administração
Rua Comendador Martins n. 159 (Fundos)

Director: — JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA — Gerente: MANOEL BARNETO ARCE

ASSIGNATURAS: (Anno 1926) 10\$000
(Semestre) 5\$000
(Numero avulso) 8100

A greve dos mineiros Ingleses A Vanguarda de Maceio

Rio, 23 de Junho de 1926.

Dois mezes são passados desde que na Inglaterra, rebentou a greve geral. E esta teria assignalado uma estrondosa victoria para o proletariado, não fora a traição de Thomas, Mc Donald e Cia.

Dois mezes já que os mineiros estão empenhados nesta luta tão penosa, embora abandonados pelos reformistas.

Esta greve, duma importancia decisiva para o futuro do movimento proletariado, tem a sua origem, en-

linas gastos pelo gabinete Baldwin, em financiar os proprietários das minas, a greve geral, ameaçadora para a burguezia inglesa, teria rebentado.

Porque, o Gabinete Baldwin, gozava da burguezia, para e pela burguezia, ponde, em 1925, gastar 20.000.000 e, em 1926, nega-se a fazer o mesmo?

E' porque no anno passado, a burguezia britannica não estava preparada para enfrentar a luta. Caso a

ria. De todos os paises do mundo os trabalhadores correram em soccorro dos camaradas Ingleses, mostrando terem consciencia do seu dever proletario: "o proletariado só vencerá como classe".

Quaes as consequencias da greve? Em primeiro lugar a industria britannica ficou desmantelada e difficilmente poderá reconquistar a posição perdida. A supremacia nos mercados mundiais passa para os Estados Unidos. Isto leva a prever um periodo

de lutas encarnizadas entre o proletariado e a burguezia na Inglaterra.

Por outro lado a unidade imperial britannica está ameaçada mais do que nunca.

A Inglaterra, incapaz de fazer as suas colonias os produtos que lhes são necessários, deixa aos Estados Unidos o campo livre.

Por ultimo, a consequencia mais profunda que a greve deixa no movimento proletario inglês é o grito: "Para a esquerda".

A traição dos reformistas liquidará de vez nos operarios Ingleses a illusão na democracia burguesa e a colaboração das classes, abrindo novos horizontes para o principio da luta das classes. Aliás, a greve geral, por si só representa uma grande victoria o ultimo principio.

Esta greve inicia uma nova etapa no movimento operario e não longe está o dia em que os operarios Ingleses, sob a direcção do unico partido operario da Inglaterra a secção inglesa da Internacional Comunista, conquistará o poder, unica solução que acabará com a exploração do proletariado pela burguezia.

Baldwin tinha razão ao dizer na camara dos communs: "Esta greve leva a Inglaterra, a passos gigantes, para a resolução".

Bernardo Braun.

X. R. — Interessante a "camouflage" dos telegrammas.

Com data de 15 de julho p. p., um comunicado da Agencia Havas, de Londres, participa que a exportação de carvão, desde o periodo da greve até aquella data, attingia a 50 milhões de esterlinos, e logo, mais abaixo, outro comunicado da mesma procedencia, annuncia a chegada do vapor "Kingswood" ao porto de Plymouth, carregado com 6.726 toneladas de carvão americano, para a Companhia Ferroviaria de Londres.

Sociedade dos Trabalhadores em Café Pagamento de apolices

De ordem do camarada presidente, communico aos nossos associados que a partir desta data, a Sociedade fará o pagamento das apolices do emprestimo social, ou de qualquer outra divida, sendo legal. Communico mais que a partir do dia 1.º de agosto em diante, serão postos em vigor os auxilios constantes do artigo 22 e seus paragrafos para os socios quites.

A sede social, á rua do Rosario n. 183, acha-se aberta todos os dias, das 8 ás 11 horas da manhã, para effectuar estes pagamentos.

Ninguém deve esquecer que apesar da nossa sociedade não ter o titulo de beneficente, ella tem prestado aos associados muitos beneficios, quer fazendo os funeraes, quer auxiliando em casos de doença, quer repatriando aquellos que na luta pelo pão perderam a saúde e o vigor.

Por isso, camaradas, não deveis votar, a nossa protectora ao abandono! Na sociedade é que é o nosso lugar!

Santos, 16 de julho de 1926.

PAULO SILVA,
1.º secretario

A MANTEIGA VEGETAL DE COCO "BRASIL"

Recomendada pelos hygienistas no uso culinario, é a melhor gordura para a cozinha. — A' vend. nos empórios da cidade.

GIORGI PICOSSE & COMP.

AOS MARINHEIROS DO BRASIL

Manoel Celestino dos Santos é aliado de Messias José Telles

Em 1921-1922, Celestino era o thesoureiro da Associação dos Marinheiros e Pescadores do Rio de Janeiro. Presidia a junta governativa da greve dos maritimos, em 1921. A junta autorizou a firma Carneiro e Irmão a fornecer comida aos presos (grevistas). A divida importou em 1.800.000 mais ou menos, para ser dividida entre a Associação dos Marinheiros e Remadores, e o Syndicato dos Culinarios e Panificadores Maritimos. Terminada a greve, o fornecedor veio cobrar a divida. E Celestino, como presidente do Comité, recusou-se a pagar. Foi reempessada a directoria. Esta não reconheceu a divida visto que o presidente da junta governativa não a reconheceu. Na directoria seguinte, Celestino entrou como thesoureiro. E Celestino assignou um documento reconhecendo a divida, effectuando o pagamento de uma prestação de 1903. Na gestão do thesoureiro seguinte, Celestino recommendou que continuasse a pagar. Este assim procedeu até que a divida foi impugnada pelo ex-procurador Oscar da Silva Lisboa. Celestino, chamado a responsabilidade, allegou que o documento que assignara, nada valia, acrescentando que "bancara" de Ray, enquanto Carreira e Irmão "bancaram" de Seabra.

Vamos agora, ao 2.º facto: Celestino e Messias são responsáveis, em parte pela acção havida no Rio Grande, na succursal da Associação dos Marinheiros e Remadores. Celestino deu instruções a Manoel Porphirio da Silva e este sempre agiu de accordo com aquelle.

Vamos ao 3.º facto: Alípio Medeiros, membro da Associação dos Marinheiros e Remadores, falleceu em Belem do Pará. Fez-se uma subscripção em beneficio da mãe desse companheiro. A subscripção rendeu 715. Celestino pegou o dinheiro e só resultou 405, ficando com 310.000.

4.º facto: Messias e Celestino eram adversarios dentro da Associação dos M. e R.; hoje andam de mãos dadas.

5.º facto: A 23 de outubro de 1921, como Messias perdeu nas eleições, seus adeptos provocaram tiroteios na sede.

6.º facto: Por essa mesma occasião, Odorico de Maura Coelho, adepto de Messias, quiz interromper a apuração das eleições porque desconflava que Messias ia perder.

7.º facto: Na questão do Rio Grande, a succursal amou-se a matriz de desligar-se, caso Messias não fosse reconhecido. Messias perdeu porque, os votos do Rio Grande estavam viciados, e a succursal desligou-se.

8.º facto: Porphirio declarou que, quando Messias voltasse a matriz, a União Maritima do Rio Grande voltaria a ser succursal.

São 8 factos incontestaveis que provam os erros de Celestino e Messias. E' tempo de Celestino emendar esses erros, não se deixando levar por questões pessoais. Nós todos, Celestino, devemos bater-nos por questões de principios — pela luta da classe proletaria contra a classe opressora. Nunca é tarde para reconhecermos e emendarmos os nossos erros; a massa trabalhadora só tem a lucrar com isto.

Esperamos, portanto, que Celestino auxilie os verdadeiros amigos do proletariado.

R. S.

Dias antes, a propaganda da greve geral, nas ruas de Londres



tre outros, na derrota economica que o capitalismo inglês soffreu depois da guerra.

Durante longos annos, o imperio britannico controlou o mercado mundial. Deste monopolio, a burguezia inglesa retirava lucros formidaveis. A essa situação, ajudava-se o facto de as colonias britannicas não possuírem uma industria propria.

Em consequencia, as materias primas eram enviadas á metropole e ali transformadas em manufactura.

Com a grande guerra, o scenario economico do mundo transformou-se completamente. A falta de vias de communicacão obrigou as colonias inglesas á creação de fabricas e usinas que fossem capazes de transformar as materias primas em productos manufacturados. E assim surge uma industria colonial de proporções gigantescas. Em 1922 já havia em Bombaim, India, 200.000 operarios, tecelões em geral.

Ao lado da industria colonial, que desferiu um golpe profundo na britannica, surgem na arena mundial, os Estados Unidos da America do Norte. Com uma apparellagem tecnica superior á da Inglaterra, os E. U., lentamente, vão conquistando o mercado mundial. E enquanto as exportações Inglesas diminuem as norte-americanas, na mesma proporção, augmentam. E é nas proprias colonias Inglesas que a industria americana alira para um plano secundario a britannica.

Este quadro, transcripto do numero 3 da "A Classe Operaria", da hom uma idea da situação:

Importações da nova Zeelandia:

	Inglaterra	E. Unidos
1914	65.7	12.7
1919	45.7	27.7

Valor das machinas importadas:

	Inglaterra	E. Unidos
1914	32.7	37.7
1924	14.7	41.7

Assim, as importações de origem inglesa diminuíram, ao passo que as de origem americanas augmentaram.

Necessario, tambem é acrescentar que na China, á medida que os productos britannicos são boycotados, os americanos e allemães obtêm accellacção.

Como reflexo desta situação internacional, a industria cannifera inglesa encontrou-se numa situação desastrosa. Juntava-se a alta da libra para deixar a impotente deante da concorrência estrangeira.

Assim, já em maio de 1925, havia 400 minas fechadas e 160.000 mineiros sem trabalho, sem esperanças de retomar-o.

Ao lado disto as exportações de carvão diminuíram vertiginosamente:

	1913	1924
98.000.000 toneladas		
61.650.000 toneladas		

E, tomando em conta que nas exportações de 1924 entra tambem o carvão irlandez, carvão não contado nas de 1913, vemos que houve uma diminuição de 7.000.000 de toneladas em relação aos mesmos mezes de 1924.

E, como se tudo isto não bastasse, junta-se a introdução do petroleo e da energia electrica em varios ramos da industria, deixando os magnatas do carvão no dilemma: ou ver os lucros diminuir, de anno para anno, ou, então, sustentar a batalha economica internacional nas custas das magras conquistas que o proletariado inglês obteve depois de lutas encarnizadas.

Já em 1925 a questão dos mineiros assumiu aspectos gravissimos e não fossem os 20.000.000 de ester-

greve rebentasse, a victoria havia de ser do proletariado. Segue-se um anno de preparativos fabris, os depósitos de carvão são abarrotados, as ligas facistas armadas, o exercito e a marinha postos em estado de guerra. E, consciente da sua força, a burguezia inglesa resolve o segundo caminhar, resolvendo-se a enfrentar a luta, já em 1926.

A resposta do proletariado inglês a esta provocação, que visava arrancar-lhe conquistas imprescindiveis a sua existencia, visto que o seu salario real vae baixando, foi um cruzar de braços nunca visto: 4.800.000 operarios, num gesto gracioso de solidariedade, proclamam a greve geral, e os leaders reformistas, doces lacaios da burguezia, vem-se obrigados a sancioná-la, sob a pressão das massas.

Mas, poucos dias depois de proclamada, estes mesmos reformistas, trabalhadores, suspendem-na, tentando assassinar pelas costas a greve dos mineiros.

Ao que parece — "Sexta-feira Negra" — não aproveitou devidamente aos nossos companheiros Ingleses, pois, mais uma vez, consentiram que os Mc Donald, os Henderson, os Thomas se collocassem á frente do movimento de proporções tão gigantes para a primeira oportunidade de trahão miseravelmente!

O reformista Thomas, servidor da burguezia inglesa, que, quando ministro das colonias, no gabinete do trahidor trabalhista Mc. Donald, se gabava de amar o Imperio britannico sobretudo, declara na camara: "Os dados estão lançados mas não percam a cabeça".

Em outras palavras: esta greve representa um grave perigo para o regimen capitalista, mas salubres control-o.

Thomas, mesmo despedido pela burguezia inglesa, mesmo quando esta não mais o precisa para mascarar as suas aventuras colonias, acode ao lado para prevenir a Baldwin da necessidade de não mostrar com tanto cynismo a hediondez da dictadura burguesa; pode muito bem defender a burguezia, mas é preciso que esta obra seja envolvida com phrases sobre a democracia, o liberalismo; embora seja reacionaria.

Baldwin comprehendeu: em publico, censura a intrasigencia dos industrialistas e, pelo parlamento, faz aprovar o augmento das horas de trabalho.

Mas os mineiros, dirigidos pelo comunista Cook, declaram: embora abandonados pelas Trade Unions continuaremos a luta, contando com o apoio do proletariado internacional.

Agora, a luta continua; mas em lugar de oppor á burguezia arrastada a frente unica proletaria, os partidários da 2.ª Internacional socialista, quebram-na.

Obra prima de locais da burguezia!

Difficil se torna prever, depois da trahição reformista, o fim da batalha, mas o certo é que ella será longa, penosa, encarnizada. Pela fome, não se renderão, conscientes de que a sua derrota seria o signal para o inicio duma offensiva geral da burguezia contra o proletariado internacional. E para não serem derrotados, apelam para a solidariedade dos trabalhadores de mundo inteiro.

A Rússia, primeiro país do mundo em que os operarios tomaram conta do poder, foi tambem o primeiro país a responder. Cumpriu com o seu dever de solidariedade revolucionaria.

ser o que é, pôde reivindicar. Diz a historia da pol. e economica de uma parte da luta revolucionaria.

Para o reformista, as reformas são meios de acalmar o proletariado, de salvaguardar o regimen capitalista. Para nós, as reformas constituem meios para prepararmos a verdadeira luta revolucionaria.

O partido reformista que vocês preconizam seria o peor azo de gastos do Brasil. Saladas manobras ideologicas como o partido socialista faz azedando: a de vocês azedaria mais depressa. E' implacavel a dialctica da historia, o desenrolar dos factos, os terriveis revolucionarios de 1918, hoje se contentam com um simples partido reformista da peor especie.

hem se vê que estão negando o ponto de partida! A dialctica marxista é um facto...

A hora actual não é de partidos confusos, com programas incoherentes; é de partidos definidos defendendo ideias de classe: o P. C. defendendo o proletariado, o Partido Democrático, defendendo a grande burguezia commercial e industrial, e o Partido Republicano defendendo a grande burguezia agraria. Os partidos pequeno-burguezes partidos catholicos, embrulhões, ou se dessegregam como o Partido Socialista, ou caem no ridiculo, como o Partido da Mocidade, que só anda atrás de velhos politiqueros. Os chãos brasileiros terã de ser fundido, sim — dentro do P. C. Não poderá ser o dentro de um chaos maior como o partido que vocês preconizam aproveitando elementos do P. da Mocidade, do Partido Democrático, da esquerda parlamentar, e mais os jornalistas da opposição e os liberais do Rio e dos Estados, entrando o proletariado como baluarte principal. Vocês não comprehendem que o proletariado tem ideias definidas e não pôde caber dentro do mesmo circulo que abarca essa gente. O proletariado é a vanguarda de toda a opposição, a unica classe revolucionaria até ao fim; não vae cohabitando com semelhantes embrulhões. O proletariado poderá arrastar os e dirigi-los até uma certa altura, e nunca realizar.

Como vocês querem, uma manobra para ludibriar os trabalhadores?

Vocês citam a facie de Lisboa. Que sabem vocês a respeito? Julgam que pôde haver frente unica entre o proletariado e esses embrulhões? Dentro de um só partido?

A frente unica poderá dar-se em batalha armada contra os grandes agrarios, mas nunca dentro de um só partido.

Dominados por um delirio subjectivista, vocês chegam até a affirmar como virã a revolução no Brasil. Não podem negar: vivem atacados da pequena burguezia até á medulla. O professor Mozart já adou por ali!

Os correios tem ordem para boycotar? E porque só postamos um unico endereço dali? E porque não enviavam novos endereços? E porque nem mesmo sabemos o endereço de R?

Os operarios são indifferentes? E quantos cursos já foram estabelecidos para preparar os teóricos e tacticos? Nem um!

Proletariado retrogrado? Que incomprehensão! Retrograda é a vanguarda de Maceio que continua com a mentalidade pequeno-burguesa de 1918 (apenas sob outro aspecto), que não, reparou os velhos erros, que não se organizou, que não meditou nem digeriu a vasta literatura que temos enviado.

Assim, após todo esse trabalho de criticas, insistio na obra a realizar, conforme expusl em carta anterior: reunir a vanguarda periodica-mente, organizá-la, discipliná-la, teorica e tacticamente; ler, com operarios textos, o material enviado; relei-o, discutil-o, analysal-o, mastigal-o, ruminal-o, digeril-o, saturando-se delle; especialmente, penetrar nas fabricas de tecidos e organizar esses operarios. No dia em que a vanguarda do Maceio — secção do P. C. — tiver nas mãos a massa do Bom Parto, de Fernão Velho, Ca choeira e Rio Largo, seremos uma grande força ali.

Tudo o mais, é asneira de pequenos burguezes completamente alheios ao proletariado industrial.

Salomão.

OS OPERARIOS NÃO ORGANIZADOS OS OPERARIOS ORGANIZADOS



Patrão — Não me é possível atender as vossas reclamações. Mi-dicações que exige a nossa associação me prohibe.

Operario — Ah! o senhor está off-har. Aceito, porque sois os mais ganizados?

Patrão — Está bem: vão trabalhar. Aceito, porque sois os mais fortes.



ESTIMULO A' MULHER

No dia 1.º de maio, após ter assistido na praça Mauá o comício operário ali realizado, e o vergonhoso escândalo provocado pela "barraca" anarquista Maria Antonia, esse tipo de mulher de pouca finalidade idealística. Para vergonha das operárias do Rio, procurou dar o seu aparte numa linguagem peculiar ao seu espírito de mulher egoísta e de uma inconsciência crassa, na praça pública, exaltando a ação traidora do anarquista amarelo — Carlos Dias. Com a voz de velha sem horizontes, teve a levandade de afirmar que Carlos Dias ia a Genebra, representar 800.000 operários.

Para vergonha de todos os anarquistas do Brasil, Maria Antonia, com o seu caráter aviltante, juntou-se a "policia" para impedir que um nosso companheiro pudesse nos defender, da monstruosa mentira que miseravelmente apregoavam.

Após os anarquistas profetizarem discursos vermelhos, acusando a policia de assassina de Domingos Passos e de outros companheiros, Maria Antonia pateou a sua inconsciência, juntando-se a policia para casar a palavra dos comunistas, ocasionando a prisão dum companheiro e a suspensão do comício, pelo modo mais ridículo, que imaginar se possa...

Com o coração torcido e com o cérebro escaldante, de revolta contra a inconsciência feminina, que pela sua desunião, promovia tão revoltante cena na praça pública, caminhei tomando o bonde para a Gavea, onde esperava encontrar o "Salão da Associação" cheia de mulheres para me ouvir. Oh decepção!

Entre 90 homens, apenas lá estavam, duas mulheres e uma menina...

Onde estavam as outras operárias? Teriam morrido da vergonha do fracasso operário?

Não, ellas estavam nos cinemas, cantavam modinhas carnavalescas ao som do violão, nas suas casas desconfortáveis...

Nos cinemas atropalhavam os sentimentos, presenciando quadros repugnantes de amores burguezes e se esqueciam que o dia 1.º de maio, era o unico dia do anno em que nós tínhamos o direito de unidos, protestar contra as injustiças burguezas. A inconsciência fizera esquecer que eram operárias, victimas da burguezia, rananciosas!

O meu discurso foi pronunciado com a voz tremula, porque sentia-me envergonhada de ser mulher...

Não há effeito sem causa; a causa principal dessa desunião é o obscurantismo em que se encontra o nosso mundo operário.

O communismo não é nenhum espantoso conforme a burguezia quer que elle seja por conveniência propria. Elle será o guia para apontar o caminho da verdadeira fraternidade humana. Nesse regimen onde soffremos as injustiças dos ricos, torna-se-nos impossivel viver.

Se a fome, o frio e o desconforto invade o vosso lar, em parte, são vós mulheres, as culpadas.

E a vossa inconsciência a de dificultar que os vossos maridos compareçam aos syndicatos, que muito tem concorrido para a nossa desunião e falta de força para reagir contra as injustiças burguezas.

Lembrares caros leitoras, que, quando a mulher tiver mais interesse pelo progresso das associações, que os balões mercenários dos vendedores de almas, nessa occasião poderemos crer, que não mais teremos a desfeita do ovir na praça pública, a voz enfadonha das mães Marias, defendendo judas como Carlos Dias, capangas da burguezia, fannitos, que não têm pé de trahir o ideal, pelas mirgalias que cahem da mesa do especulador do operariado — Alberti Thomas!

Caras trabalhadoras. Pense um momento commoço.

Se todos nós pertencemos ao genero humano, como supportar a raça dos ricos e dos pobres?

Não vamos claramente, que isso é o effeito duma má organização social?

E vós estais satisfeitas neste regimen?

Não sentis o desejo de viver e aproveitar os dias da vossa existência?

Então mulheres, para que prendeis os vossos companheiros dificultando a frequencia aos syndicatos?

Não entra em vossos cerebros, que a força delles estão dependentes da vossa coadjuvacao?

E não percebeis que é trabalhando pela união da classe, que os vossos companheiros serão attendidos e respeitados amanhã?

Mulheres, minhas companheiras do soffrimento e da dor. Despertae deste sono que vos conduzirá ao tumulo da escravidão perflua. Lembraes que tendes filhos para libertar. Se não quizerdes acompanhar os vossos maridos, temendo os conselhos do vosso confessor, pelo menos deixae que elles compareçam aos syndicatos, pois elles lá irão trabalhar para minorar as dores dos vossos vindouros, que para o futuro encontrarão novos horizontes para uma existência de seres úteis e dignos de viverem com o conforto que merecem.

Em nos syndicatos, aprendemos a amar o bem, familiarizamos com a disciplina e pratica do dever de coadjuvacao para o engrandecimento da classe a que pertencemos. Lá é uma escola do progresso e do aperfeiçoamento.

Examinemos uma realidade. Dentro dos syndicatos, os que são verdadeiros comunistas, (não de palavra mas sim de acção), são justamente os melhores esposos, paes e filhos.

O communista sabe sentir a dor do fraco, elle não tolera as injustiças, elle não finge. Elle ama a pratica a verdade e o bem colectivo, elle não se vende por preço ou interesse de especie alguma. E lá nós syndicatos, tendo, instruído-se e discutindo verdades, que o operário aprende a ser bom.

E mil vezes preferivel que os nossos companheiros estejam nos syndicatos, num convívio são, que na esquinha dum botequim, sujeitos a mil e uma suggestões, muitas vezes causadoras das desgraças futuras.

Eu, na qualidade de mulher que sente a dor dos companheiros e almeja melhores dias para os nossos vindouros, vos peço para meditareis um instante sobre minhas palavras e ver se nelas não existe algo de útil para aproveitardes.

Rio, 8-7-1926.

THEREZA ESCOBAR

A vida dos colonos nas fazendas

Organisae-vos operarios do campo...



EM BUSCA DO PAO DE CADA DIA

Ao traçarmos estas linhas, punge o nosso coração e chora nossa alma, ao pensarmos na situação de miséria e servidão em que se encontram nossos companheiros operários dos campos.

São 9 milhões de seres, junçados ao estado de servos, como em 1888, os antigos escravos.

Em certa que nos enviou, um colono relata-nos as condições de vida de uma pobre família camponesa. Transcrevemos:

"A's 5 horas da manhã, o administrador faz soar um sino, para nos levantarmos. A's 5 1/2 começamos o trabalho, ás 9 horas nossas companheiras nos levam o almoço, e ás 6 horas da tarde voltamos para a "colônia".

Trabalhos, por isso, 12 e mais horas por dia.

Nosso salário regula de 3\$ a 4\$ por dia. Desse dinheiro, porém, não vemos nem a cor, pois, como temos que comprar no armazém da própria fazenda, resulta que ficamos sempre em dívida.

Por essa razão, não podemos mudar de patrão. Temos que trabalhar debaixo da vigilância absurda dos feitores e, ás vezes, até "cogados" pelos capangas.

Não temos garantias para os nossos direitos. Impreca a justiça da classe capitalista.

Nossa família correem constante risco de attentado ao pudor."

NOTA — Pedimos aos companheiros colonos que nos enviem correspondência, parando sua situação, ou pedindo outras informações, para a fundação do Centro de Cultura Operária.

AOS JOVENS

Ingressae na "Juventude de Operaria"

A juventude laboriosa debate-se na miséria. A situação della é peor do que a do proletariado adulto. Impellido pela fome, somos ainda creanças arrastadas para as fabricas, e ali exploramos os escandalosamente. Negamos a nós a mais elementar educação, e a se qualquer coisa nos ensinam é para acastumar-nos a servir docilmente os ricos e supportar sem resistência uma exploração duplamente brutal.

Por um trabalho extenuante, incompensavel com as nossas forças ainda jovens, pagamos os salários mesquinhos, simplesmente ridículos. Passamos fome e miséria, vivemos em casabres imundos e acabamos tuberculosos.

"Nas fabricas aniquilamo-nos, a batida por trabalhos insalubres, por uma opressão phisica e moral e por longas jornadas de trabalho.

Enquanto isto, a juventude capitalista passa a vida folgadamente!

Enquanto estamos agostando nas fabricas, ella tem a sua disposição automoveis e palácios. Enquanto vivemos na ignorancia, a juventude burguezia tem gymnasios e academias!

E como se tudo isto não bastasse humilham-nos ainda, checando a ponto de usar-nos, elles — os ricos, como arma contra os nossos pais e irmãos. Por meio de nos furam as crevas, diminuem os salários dos trabalhadores adultos e aumentam as horas de trabalho.

"Companheiros! Esta situação torna-se insupportavel! Precisamos organizar-nos para defender os nossos legítimos interesses de jovens proletarios! Precisamos oppor-nos unidos e resolutos a exploração escandalosa a que a burguezia nos submette! Não queremos servir de arma aos ricos contra os nossos irmãos proletarios! Exigimos melhores condições de trabalho, porque, para nós jovens, as fabricas nas condições actuaes, não passam de fabricas de jovens tuberculosos. Exigimos mais hygiene, melhores salários, ensino tecnico para os nossos pais e SEIS HORAS DE TRABALHO DIARIO!"

Companheiros! Somos jovens e operarios e temos direito a uma vida melhor!

ORGANIZEM-OS NA DEFEZA DOS Nossos DIREITOS PROLETARIOS!

INGRESSAE NA JUVENTUDE OPERARIA!

AJUVENITUDE OPERARIA DO BRASIL

A redacção do O Solidario convida todos os jovens operarios, das fabricas, officinas, usinas, docas, cervenças ou pedreiros, no commercio, etc., a escolherem companheiros, que deverão escrever-nos sobre as condições de trabalho, salários, horas de trabalho, hygiene, reclamações, exigências e reivindicações. Nesta acção os interesses dos jovens operarios, serão calorosamente defendidos.

Socorro aos revolucionarios hespanhoes

Aos operarios de todos os paizes

Brevemente vão comparecer perante um conselho de guerra, em Barcelona, seis (6) camaradas hespanhoes: Solá, Maurin, Colona, Rebull, Fresno e Riente, que se encontram na prisão após varios meses. São todos militantes comunistas de máis valia, tendo tomado uma participação importante no movimento sindical e muito especialmente, na propaganda de principios e da tática da Internacional Sindical Vermelha e a organização dos partidarios desta no solo das duas Centres syndicaes hespanholas.

A burguezia hespanhola, ou antes o ditador Primo de Rivera, reclama a sua condemnacão de 15 a 20 annos de prisão. São condemnados não obstante se acharem inocentes, se a solidariedade operaria internacional não lhe acudir.

O Bureau Executivo da I. S. R. faz um apello pedindo aos operarios de todos os paizes para que levantem suas vozes, contra as perseguções das quaes são victimas os militantes hespanhoes.

Os camaradas que vão comparecer deante do conselho de guerra devem ser salvos.

Organisae meetings contra as repressões em Hespanha! Enviae despachos de protestos ao governo de Primo de Rivera! Fazei ouvir vossa voz aos representantes deste governo nos vossos respectivos paizes!

Exigi a libertação immediata de todos os militantes revolucionarios hespanhoes aprisionados!

Demonstreae, por vossa acção energica, que a solidariedade operaria internacional não é uma palavra vã!

O BUREAU EXECUTIVO DA I. S. R.

"O Solidario"

em Cubatão

NA FABRIL

Fomos outro dia no Rio das Pedras e Agua Fria, fazer uma visita aos operarios desse local. Ao chegarmos á fabrica de papel do dr. Lindolpho, fomos logo aborçados pelos operarios que nos relataram a sua situação.

E disseram-nos: — "Somos verdadeiros escravos. Por qualquer falta, muitas vezes involuntariamente somos multados em 5, 6, ou mais dias de trabalho.

Isto é, trabalhamos mas não recebemos esses dias de multa.

O nosso horario, começa ás 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e muitas das vezes até alta hora da noite.

O nosso salário é de 700 a 800 reis á hora.

Para ganharmos 75000 por dia, precisamos trabalhar 10 horas mais.

No fim do mez temos 1805000, cujos não recebemos, pois fica tudo na pensão e botequim.

Não podemos vir á cidade porque não temos roupas. Vivemos maltrapilhados.

Os da construcção civil, isto é, os pedreiros ganham 13300 por hora.

As moças da fabrica de papel ganham 300 a 500 reis por hora. Não têm garantias algumas.

Precisamos, pois, organisarmos-nos dentro da União dos operarios.

Vejamos o exemplo d'aquelle velho que prestes a morrer, chamou os seus 7 filhos e ordenou que cada um fosse buscar um pau de junco. Voltaram todos cada um com o seu. O pai fez descer paus um por um e deu-o ao mais velho, para que o quebrasse. Este esforçou-se mas não conseguiu. Por fim, chamou todos os filhos e disse que juntos, procurassem quebrar aquellos paus, o que foi feito sem grande esforço.

O velho quiz provar aos seus filhos na sua ultima hora que só a união pode fazer vencer os pobres.

Por tanto, companheiros operarios e operarias de Cubatão. Todos á União dos Operarios.

Viva a união dos operarios e operarias de Cubatão.

Santos, 20/6/1926.

(Do correspondente).

NO CORTUME DE COSTA MONIZ

Camaradas d'"O Solidario": Temos recebido os jornaes e temos distribuidos a todos os operarios. "O Solidario" é muitissimo querido aqui.

Saudações marxistas.

AINDA A FABRIL

Varios companheiros trouxeram ao nosso conhecimento um facto de certa gravidade.

Dizem elles, que o encarregado geral, sr. Mauro Umberto dos Santos, que ali tambem exerce o lugar de pacador, tem a exquélita mania de trocar dias a dias seguidos no botequim os salários daqueles nossos companheiros, não effectuando o pagamento nos dias de praxe, vindo assim, prejudicando economicamente a aquellos nossos companheiros.

Ora, o sr. Umberto, isso de "banco burguez" e do dinheiro dos trabalhadores não é lá muito recomendavel.

A quem reclamar?

Pedro Elias dos Santos.

(Correspondente).

NOSSO TRABALHO A REALISAR

Neste momento, diversos e graves problemas preoccupam a vida dos operarios deste districto.

Vamos, em largos traços, delinear um programma de trabalho que se guido com constancia, poderá resolver em parte a situação atilada em que nos debatemos.

1.º — Concentrar nossa actividade em reccutar todos os 12 mil operarios e operarias de Cubatão, para dentro da União dos Operarios.

2.º — Em cada fabrica, a União deve nomear uma comissão de 3 camaradas que constituirão a colliga da empresa ou comitê, sempre vigilante pelo fiel cumprimento das deliberacões da União; defenda dos direitos dos operarios; controle do trabalho, e cobrança das mensalidades.

3.º — Formação de cursos escolares, a fim de desenvolver a cultura proletaria.

4.º — Campanha em favor de casas hygienicas para os operarios; 8 horas de servico; respeito ao dia de descanso, contra o arbitrarismo dos feitores; aumento de salários, e cumprimento da lei de accidente no trabalho.

5.º — Livre circulação do nosso jornal "O Solidario", auxiliando moral e economicamente a sua publicação.

6.º — Formação de uma vanguarda operaria consciente, dirigente, e activa, ligada ao partido operario.

Eis o trabalho a realizar, pratico e urgente.

Mãos á obra, operarios de Cubatão.

Cubatão, Junho, 1926

Albert Simões.

As listas pró

"O Solidario"

Estão ainda mais de cem listas fóra.

E' preciso que os camaradas seus possuidores nos devolvam immediatamente.

Já em o numero passado fizemos este apello, e é lamentavel que tenhamos que voltar hoje.

E' necessario que prestemos mais attenção a estas questões. Ellas atestam a moral e a consciencia dos individuos.

Devolvam-nos, pois, as listas. Temos necessidade delias, para o controle.

Luiz G. Madureira,

Rua Comendador Martins, 159 —

Na corporação dos Hoteis e Similares

O Centro Internacional é chamado a tratar dos interesses concretos dos seus associados

De um grupo de socios do Centro Internacional, recebemos cópia de um officio dirigido á directoria do Centro Internacional.

Transcrevemos o abaixo, exactamente, para conhecimento de todos quantos se interessam pela questão.

Uma pergunta, apenas, fazemos. Será elle tomado na devida consideração pela sua actual directoria?

Os factos nos responderão.

Eis o officio:

"Santos, 24 de julho de 1926.

Camaradas directores do Centro Internacional.

Saudações.

Um grupo de socios deste Centro, premidos pela crise actual, em que se debate toda a corporação, vem apresentar as considerações abaixo, a fim de que, analysadas, toméis as devidas providencias.

Considerando que a directoria, até a presente data, não elaborou um programma de reivindicações immediatas para a corporação, talvez porque sejam os directores bem acomodados na vida e levantados com bons peculios accumulados;

considerando a situação afflictissima de miséria em que se encontra a quasi totalidade de seus membros, pela falta de trabalho e insuficiencia salarial;

considerando que as pragas onde podiamos ainda trabalhar estão sendo invadidas pelos não associados, ficando sem logar os que o são;

considerando os salários insuficientes para nossa regular manutenção, e bem assim, a incapacidade da actual tabella de servicos extras e salários para o periodo da temporada;

considerando a falta actual da organização da Secção de Collocação, e o perigo de um apparelho identico patrocinado pela associação nacional, o que viria provocar a falencia da nossa organização;

considerando a inadaptação das carteiros policiaes, pois que não somos domesticos, conforme declaração do ministro da Justiça á directoria do Centro Cosmopolita, em 1922, e os "haberes-corpus" e recursos apresentados pelo então nosso advogado, dr. Fernando Coelho, em 1915 e 1916, cujos autos de processo se encontra ainda em aberto;

considerando o desperzo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

considerando o desprezo com que vem sendo deturpadas pelos patrões as conquistas adquiridas com tanto sacrificio (como o descanso semanal), além de não termos mais garantias no trabalho, pois somos despedidos por qualquer capricho do patrão ou capataz;

CORRESPONDENCIA DOS ESTADOS

ESTADO S. PAULO

Taubaté

UMA RECTIFICAÇÃO

"O Solidário" n. 45 foi aqui muito bem recebido. Os pacotes esgotaram-se logo.

Fazemos hoje uma rectificação a nossa correspondência anterior.

O candidato à câmara municipal que trata não era um candidato operário. Trata-se de uma lista que corre, no seio dos operários, angariando votos para um ex-colono, o sr. Amadeu Passini, hoje capitão, burguez como qualquer burguez.

Serve esta como rectificação.

1 - 7 - 26.

E. VAZ

Ribeirão Preto
UNIAO GERAL DOS TRABALHADORES - AVISO!

Participamos a todas as associações com que temos relações que a União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto mudou-se para a rua Garibaldi n. 16.

30 - 6 - 26.

Secretário geral
MANOEL ROSA

COMITE PRO "O SOLIDARIO"

O proletariado desta terra tem nos últimos tempos manifestado mais interesse pela causa sindical, o que prova que está compreendendo que somente nas suas mãos está a defesa dos seus interesses colectivos.

Apezar do ataque que alguns deslealdados estão fazendo "O Solidário" vai penetrando nas massas, e sua procura é cada vez maior pelos trabalhadores conscientes.

Portanto, camaradas, nada de esmorecimentos, para que se possa trabalhar pela emancipação total dos oprimidos.

Os proletários de Ribeirão Preto em geral todos os oprimidos conscientes do seu dever de classe, saúdam n.º "O Solidário" o expediente de seus desejos de emancipação.

Estamos reorganizando o Comité pro "O Solidário".

Do correspondente

Catanduva

ORGANISAR, ORGANISAR!

Temos recebido aqui "O Solidário".

O indiferentismo neste local, ante o proletariado quasi revolta. Temos por isso que lutar contra dois elementos: contra o capital que nos opriime e contra a inércia dos nossos companheiros que se conservam de braços cruzados, diante de todas as ameaças e explorações a que se submetem passivamente.

Vamos entretanto tentar reunir os mais capazes, e procurar iniciar uma organização dos operários industriais e agrícolas.

Continuamos a remeter os pacotes de "O Solidário".

Do correspondente

Sorocaba

50% COM A ORGANIZAÇÃO...

Temos distribuído os pacotes do "Solidário".

Os trabalhadores aqui pouco se interessam pela organização operária. Em todas as vezes uma boa associação de Cantelinos.

Todavia pareciam que agora trata-se de arregimentar.

Na realidade, não se concebe que a Sorocaba, onde por vezes a classe operária por lá prova seu espírito de consciência proletária, entre uma tamanha apatia.

O estado de miséria em que se encontram os operários de Sorocaba, de certamente de os despertar para a organização de suas forças.

Sp. a organização operária sindical, aliada à organização política do partido comunista, poderá libertar a classe operária das injustiças da sociedade capitalista.

6 - 1 - 26.

Do correspondente

NA
PHOTO
WEISE

Rua G.
Câmara
n. 11
ANTOS



Jahu

A SITUAÇÃO OPERÁRIA

Temos recebido regularmente os pacotes do "O Solidário".

Segue 658000, resultado das listas. Os companheiros que assinaram são todos firmes camaradas, propagandistas do "O Solidário".

A organização operária aqui desenvolve-se satisfatoriamente. O Centro Operário está certo de dentro em pouco poder contar com todos os trabalhadores das diversas indústrias, e dos campos.

Actualmente sofremos uma grande crise de trabalho. As indústrias são: 2 serrarias, cujo horário é de 9 horas por dia; 2 oficinas de carpintaria, com o mesmo horário.

No entanto todos os operários pedem, carpinteiros, pintores, serventes, etc. trabalham 8 horas.

A maior força aqui, onde empregam maior número de operários é o café, e é justamente onde se praticam as maiores injustiças.

Os colonos aqui, ganham de 3 a \$8000 por dia. Vivem como mendigos.

Temos já procurado demonstrar as vantagens em se organizarem em nossa associação operária.

Esperamos que agora com a distribuição do "O Solidário" pelas fazendas, venha a despertar desses nossos companheiros, vítimas, como os operários das cidades do regime de exploração capitalista.

Vamos procurar fundar cursos de cultura proletária.

Nestes últimos tempos temos sido muito assediados pelos membros do Partido Democrático. Felizmente já está esclarecido o que é o tal partido. É um partido da mesma burguesia, industrial e pequeno fazendeiros, agrários. Nada temos que ver com tal partido.

O nosso partido é o Partido Comunista, o que realmente representa as aspirações dos trabalhadores. E' por este que estamos lutando, e que teremos que lutar até vencermos.

21 - 6 - 26.

Do correspondente

D. S.

Sertãozinho

O DESPERTAR DA CLASSE OPERÁRIA

Cada dia mais e mais se vão concentrando as forças operárias da indústria e do campo.

Nosso sentido uma bem organizada propaganda se desenvolve entre os trabalhadores do campo e da cidade.

Para isso, muito tem contribuído o aparecimento dos nossos jornais "O Proletário" e "O Solidário", não obstante a forte reacção que sofremos de parte da burguesia, que não permite que qualquer um se misture e arbitrariedades que sofre a classe operária.

Infelizmente a reacção não parte somente da classe patronal. Há também certos companheiros de nossa classe que inconscientemente fazem, servem a obra reaccionária da burguesia, criticando e censurando os nossos jornais.

A "Liga Operária" vem apellando para todos os trabalhadores da cidade e do campo para que engrossem imediatamente a organização afim de conquistarem a seguinte programma:

1.º - Arregimentação de todos os 20 mil operários do Sertãozinho sem distincção de nacionalidade, cor ou religião, dentro da Liga Operária.

2.º - Desenvolvimento da Co-operativa, afim de que possa cumprir sua missão.

3.º - Arregimentação da classe operária dentro do Partido Comunista.

4.º - Effectivação dos cursos de cultura proletária.

5.º - 8 horas de trabalho somente.

6.º - Augmento de salários proporcionalmente ao custo da vida.

7.º - Cumprimento das clausulas do "Patronato Agrícola" para os colonos e da lei de accidentes de trabalho para todos.

8.º - Livre circulação de nossos jornais e manifestos nos locais de trabalho, respeito dos direitos políticos, e a nossa associação, como legítima representante dos trabalhadores.

São gois convidados todos os operários de Sertãozinho a ingressarem em massa na "Liga Operária".

11 - 7 - 26.

Do correspondente

NOVA DIRECTORIA

A Liga Operária comemorou a 4 de julho o 5.º aniversário da sua existência.

Nesse mesmo dia realison-se eleições para a nova directoria.

Foram eleitos os seguintes companheiros: Manoel de Oliveira, Umberto Miani, Viktorio Luchari, Carlos Vieira, Miguel Sanchez, Angelo Charrate, Theotonio Souza Lima.

No dia 11 realison-se a posse.

14 - 7 - 26.

Do correspondente

Rio de Janeiro

AINDA A CONFERENCIA DE GENEVRA

Continuam na ordem do dia os protestos contra a ida de Carlos Dias a Genebra.

Damos, abaixo, uma entrevista do camarada Fennelon José Ribeiro, presidente da Associação dos Marinheiros e Remadores, com um jornalista:

— Que pensa o senhor da Conferencia do Trabalho, em Genebra, operada do ponto de vista das reivindicações do operariado?

— Penso o que está na consciência de todo o trabalhador sensato: que as conferências promovidas pela Repartição Internacional do Trabalho são alguma coisa de pior do que simplesmente inúteis. Como é do regulamento estabelecido para tais conferências, ellas são compoem de representantes dos governos, patrões e operários, na proporção de 3 para 1, isto é, cada país adherente manda 1 delegado do governo, 1 dos patrões e 1 dos operários. Estes últimos estarão sempre em minoria, inevitavelmente, esmagados pela maioria colligada dos governos e patrões. Ah! vemos, pois, a completa inutilidade dessas conferências chamadas do trabalho. Mas, o pior é que ellas se organizam e funcionam com o objectivo unico de fazer crer ás massas operárias do mundo que é possível resolver todas as questões proletárias por accordo amigavel entre patrões e operários...

E' uma pura mystificação, prejudicialissima aos verdadeiros interesses do proletariado. Ainda agora está a formidavel greve inglesa, no país classico do reformismo, comprovando que não há accordo amigavel possível.

— Achá que as theses da oitava e nona sessões corresponderão aos legítimos interesses do proletariado?

— Esta sua pergunta está prejudicada pelo que já lhe disse. Mesmo, porém, que se tratasse de coisas realmente uteis nas conferencias da R. I. T., seriam ellas innocuas, visto que as conclusões votadas ali não são obrigatórias para os países representados.

— Que nos diz da representação brasileira a essa conferencia?

— A Associação dos Marinheiros e Remadores, que é das mais fortes do Brasil, e de que sou actual presidente, não participo da reunião, aliás semi-clandestina, que escolheu o ex-anarchista Carlos Dias para representar o proletariado brasileiro em Genebra. Muitas outras associações igualmente lá não foram. E', pois, absolutamente falso affirmar, como se tem feito, que o sr. Carlos Dias vai como delegado de 800.000 operários. E, em todo o Brasil, não existem nem 80.000 operários organizados, quanto mais 800 mil! Demais, como já disse, a escolha foi feita apenas pelos presidentes de algumas associações, numa reunião da qual não participaram muitas outras associações. Esses presidentes podem, no maximo, falar em nome dos respectivos sindicatos e jamais em nome de todo o proletariado. Quem lhes passou a procuração para tal? Uma prova de que esses homens não agiram com sinceridade nesta questão, temo-la no seguinte: nos fins de fevereiro ultimo, a Associação dos Marinheiros e Remadores convidou as demais associações marítimas e de transportes para uma reunião que tratasse da representação dos trabalhadores marítimos e dos transportes brasileiros na Conferencia Continental de Operários Marítimos, convocada para Montevideo, em março. Pois bem. Apenas adheriram á idéa os Trabalhadores em Carvão Mineral e os Carpinteiros Naveiros, que dórão credenciaes ao mesmo delegado dos

Marinheiros e Remadores. Foi esse delegado, e, como tal, tomou parte na Conferencia de Montevideo, realizada em 20 de março, e que foi um congresso puramente proletário, com delegações da America do Norte, Uruguay, Chile e da Russia. As outras associações convidadas por nós, nem sequer compareceram á reunião prévia que havíamos convocado, sendo que os foguetas mandaram seu presidente, Julio Marcellino, dizer-nos que sua associação estava desorganizada e por isso não podia ir a Montevideo; mas pôde, junto ás outras do mesmo genero, escolher um representante para ir a Genebra. O contraste é significativo...

— Não acha que a revolução russa influirá consideravelmente o animo do proletariado mundial?

— Seria impossível, agora, estender-me sobre esse ponto. Digo-lhe, porém, que foi o proletariado russo que abriu e é o guia seguido pelos trabalhadores de todo o mundo, na luta pela propria emancipação. Todo o operário consciente compreende o que significa a existência do Governo Operário e Camponês da União Soviética, num país de 22 milhões de kilometros quadrados e 140 milhões de habitantes...

Do correspondente.

EST. DO RIO

A DELEGACAO OPERARIA QUE FOI A CAMPOS

De accordo com as determinações da Federação Operária e do P. C. B., partimos a 21 de maio para Campos onde examinamos a situação do proletariado.

No caminho, em Indayá-assu, soube que um trabalhador agrícola ganhava \$5000 a secco. Em Rio Bonito, a unica recordação que nos ficou foi a de um velho trabalhador preto que nos pediu esmola tratandono de "senhor branco". Isto mostra que a mentalidade do trabalhador rural do Estado do Rio ainda se resente do periodo anterior a 1888.

Em Campos existem tres syndicatos e um partido politico operário: o Sindicato dos Motoristas; a Liga B. Operária da Carangola, a Liga dos Padeiros e o Partido Operário Socialista. Havia o syndicato dos carreteiros e o dos alfaiates, mas... desapareceram.

O Syndicato dos Motoristas, organização dos chauffeurs, tem como presidente um tabellão e como secretario um empregado do escriptorio da usina Barcellos. Na directoria só existe um profissional. Apesar de tudo convidamos a directoria com outros elementos da corporação a comparecer á reunião de propaganda que effectuamos no dia 23, na sede da Liga dos Padeiros; em vão.

A Liga B. Operária de Carangola tem como thesoureiro um lelloiro, a unica pessoa que encontramos. Apesar de tudo, convidamos a directoria; em vão.

A Liga dos Padeiros constitue a unica organização onde existe uma certa negação de classe, e a vanguarda da operária de Campos. Os padeiros de Campos trabalham aos domingos até ás 10 horas do dia e já conquistaram alguns aumentos de salários. Tem uma certa harmonia de vistas mas precisam muito do estudo sobre as questões theoricas e tacticas da luta proletária. Na Liga, fizemos duas exposições geraes, uma junto á directoria e a outra na assembleia de 23 de maio, convocada especialmente. Nesta ultima, lemos e desenvolvemos as suggestões que vão adiante. Ellas produziram a melhor impressão, tendo sido compreendidas e aceites por todos.

O Partido Socialista possui poucos membros e é uma organização local. A base económica de seus dirigentes é o artesanato. Um de seus leaders, Patricio de Menezes nos declarou que o partido se baseia na luta de classes e nada tem que com o partido socialista de Agrilho e Cia. Patricio ataca este partido. Todavia ha em Patricio uma certa confusão, visto que elle é director do "Jornal da Tarde", que em seu n.º de 22 de maio, elogia o Partido da Mocidade e declara textualmente: "agoriar com sinceridade o operário governo do dr. Feliciano Sodré, é de ver dos fluminenses." Mostramos a Patricio as contradicções entre tais elogios e o principio da luta de classe, e elle concordou comosco. Convidamos-o a comparecer á reunião do dia 28; fizemos o mesmo junto a outros leaders do mesmo partido; nenhum compareceu.

Visitamos Ulysses Martins, adepto

de Kópothine. Communiquou-nos sua admiracão pela obra dos trabalhadores russos. Aliás, não encontramos um só trabalhador que não participasse, instructivo ou conselheiramente, de nossa admiracão.

A todos, damos explicações sobre a revolução russa, á T. B. á P. C. B. á F. O., a questão de Carlos Dias, a luta internacional, etc. Distribuímos muitos exemplares da "A Classe Operária", do "O Barbeiro", do "L. de Maio" e folhetos numerosos: "Situação da classe trabalhadora em Pernambuco", "Abre teus olhos, trabalhador!", "Noções de comunismo", "No país da expansão da sultura", etc.

Notando que a vanguarda estava dispersa, impregnada de individualismo, procuramos mostrar a necessidade da cohesão.

Os chauffeurs vivem numa grande concorrência entre si; não tem espírito de classe; e, como prova disto basta o facto de terem na directoria elementos patronaes. Ao chegar o trem, disputam os passageiros.

Ha uma fabrica de tecidos e algumas de meias. Na fabrica de tecidos a grande maioria do proletariado é formada de meninos de 12 a 15 anos que trabalham até ás 5 e meia da tarde. Encontramos até uma pequena operária de 7 annos, sujeita a esse regimen de trabalho. Como resultante da miséria e da exploração ha innumerables casos de deformações. A prostituição triumphou. E a burguezia campista legaliza esses casos por meio da "roda dos expostos", mettida numa das paredes da Santa Casa, exactamente na praça de São Salvador, assada da elegancia de Campos!

Um dos elementos que mais revelam o abismo entre as classes é a muralha construída á beira do barranco Parahyba. Do lado da rua 15 de Novembro, onde habitam a pequena a media e a grande burguezia campista, a muralha se perfila com magestade. Mas de outro lado do rio, em Guarulhos e Carangola, bairros proletários, nem sombra de muralha. Resultado: quando ha enchente, a agua do rio nem sequer atinge o alto da muralha enquanto do outro lado a agua invade as habitações.

A burguezia campista é medrosa. Qualquer rumor de greve a apavora. Os padeiros, ha algum tempo, fizeram uma greve para conquistar o serviço diurno; durante alguns dias parou o fabrico do pão. Mas não foi possível a victoria. Todavia, não foi nutei a greve; e padeiros conquistaram um augmento de 10 por cento.

O assucar de primeira em Campos, é escuro. Nem de longe pôde ser comparado ao assucar branco do Rio. Isto mostra que a burguezia local, sucateira campista exportadora de produto melhor e guarda para os seus "conterraneos" o producto inferior.

Exactamente por occasião da nossa estadia, os burguezes agitavam-se, devido á baixa do assucar. Houve uma grande reunião do Syndicato Agrícola, com o comparecimento de usineiros e lavradores de canna. Pretendiamos examinar o problema, visto termos sabido que os padeiros eram "pequenos lavradores". Mas, depois, nos informaram que o mais pobre desses "lavradores" tinha 100 contos. Compreendemos, então, que não eram "pequenos lavradores" e sim médios burguezes rurais, com a ambição de ser grandes burguezes.

Em Urubary e Guriry é facil o contacto com os trabalhadores rurais.

Soubemos que o sr. Francisco Vasconcellos, proprietario da usina S. José, comprou e desmanchou cinco usinas — Limão, Braga, Tocala, Partido e Ajuda. Isto prova a theoria da concentracão, de Marx.

Nas usinas, é grande o numero de operários. Não ha rendeiros.

Junto a esta massa, ha uma grande obra a realizar. Mas é claro que não poderíamos tomar a peito essa tarefa. A exiguidade do tempo nem sequer nos permitiu ir a uma das usinas de Campos, como era nosso desejo. Apenas vimos-as de passagem, do trem. Todavia, traçamos um plano de organização e educação dos trabalhadores de Campos. E esperamos que o nosso esforço não tenha sido inutil.

(Continúa no proximo numero.)

Os delegados do P. C. B. e da Federação Operária do Rio de Janeiro.

Visitamos Ulysses Martins, adepto

de Kópothine. Communiquou-nos sua admiracão pela obra dos trabalhadores russos. Aliás, não encontramos um só trabalhador que não participasse, instructivo ou conselheiramente, de nossa admiracão.

A todos, damos explicações sobre a revolução russa, á T. B. á P. C. B. á F. O., a questão de Carlos Dias, a luta internacional, etc. Distribuímos muitos exemplares da "A Classe Operária", do "O Barbeiro", do "L. de Maio" e folhetos numerosos: "Situação da classe trabalhadora em Pernambuco", "Abre teus olhos, trabalhador!", "Noções de comunismo", "No país da expansão da sultura", etc.

Notando que a vanguarda estava dispersa, impregnada de individualismo, procuramos mostrar a necessidade da cohesão.

Os chauffeurs vivem numa grande concorrência entre si; não tem espírito de classe; e, como prova disto basta o facto de terem na directoria elementos patronaes. Ao chegar o trem, disputam os passageiros.

Ha uma fabrica de tecidos e algumas de meias. Na fabrica de tecidos a grande maioria do proletariado é formada de meninos de 12 a 15 anos que trabalham até ás 5 e meia da tarde. Encontramos até uma pequena operária de 7 annos, sujeita a esse regimen de trabalho. Como resultante da miséria e da exploração ha innumerables casos de deformações. A prostituição triumphou. E a burguezia campista legaliza esses casos por meio da "roda dos expostos", mettida numa das paredes da Santa Casa, exactamente na praça de São Salvador, assada da elegancia de Campos!

Um dos elementos que mais revelam o abismo entre as classes é a muralha construída á beira do barranco Parahyba. Do lado da rua 15 de Novembro, onde habitam a pequena a media e a grande burguezia campista, a muralha se perfila com magestade. Mas de outro lado do rio, em Guarulhos e Carangola, bairros proletários, nem sombra de muralha. Resultado: quando ha enchente, a agua do rio nem sequer atinge o alto da muralha enquanto do outro lado a agua invade as habitações.

A burguezia campista é medrosa. Qualquer rumor de greve a apavora. Os padeiros, ha algum tempo, fizeram uma greve para conquistar o serviço diurno; durante alguns dias parou o fabrico do pão. Mas não foi possível a victoria. Todavia, não foi nutei a greve; e padeiros conquistaram um augmento de 10 por cento.

O assucar de primeira em Campos, é escuro. Nem de longe pôde ser comparado ao assucar branco do Rio. Isto mostra que a burguezia local, sucateira campista exportadora de produto melhor e guarda para os seus "conterraneos" o producto inferior.

Exactamente por occasião da nossa estadia, os burguezes agitavam-se, devido á baixa do assucar. Houve uma grande reunião do Syndicato Agrícola, com o comparecimento de usineiros e lavradores de canna. Pretendiamos examinar o problema, visto termos sabido que os padeiros eram "pequenos lavradores". Mas, depois, nos informaram que o mais pobre desses "lavradores" tinha 100 contos. Compreendemos, então, que não eram "pequenos lavradores" e sim médios burguezes rurais, com a ambição de ser grandes burguezes.

Em Urubary e Guriry é facil o contacto com os trabalhadores rurais.

Soubemos que o sr. Francisco Vasconcellos, proprietario da usina S. José, comprou e desmanchou cinco usinas — Limão, Braga, Tocala, Partido e Ajuda. Isto prova a theoria da concentracão, de Marx.

Nas usinas, é grande o numero de operários. Não ha rendeiros.

Junto a esta massa, ha uma grande obra a realizar. Mas é claro que não poderíamos tomar a peito essa tarefa. A exiguidade do tempo nem sequer nos permitiu ir a uma das usinas de Campos, como era nosso desejo. Apenas vimos-as de passagem, do trem. Todavia, traçamos um plano de organização e educação dos trabalhadores de Campos. E esperamos que o nosso esforço não tenha sido inutil.

(Continúa no proximo numero.)

Os delegados do P. C. B. e da Federação Operária do Rio de Janeiro.

Visitamos Ulysses Martins, adepto

de Kópothine. Communiquou-nos sua admiracão pela obra dos trabalhadores russos. Aliás, não encontramos um só trabalhador que não participasse, instructivo ou conselheiramente, de nossa admiracão.

A todos, damos explicações sobre a revolução russa, á T. B. á P. C. B. á F. O., a questão de Carlos Dias, a luta internacional, etc. Distribuímos muitos exemplares da "A Classe Operária", do "O Barbeiro", do "L. de Maio" e folhetos numerosos: "Situação da classe trabalhadora em Pernambuco", "Abre teus olhos, trabalhador!", "Noções de comunismo", "No país da expansão da sultura", etc.

Notando que a vanguarda estava dispersa, impregnada de individualismo, procuramos mostrar a necessidade da cohesão.

Os chauffeurs vivem numa grande concorrência entre si; não tem espírito de classe; e, como prova disto basta o facto de terem na directoria elementos patronaes. Ao chegar o trem, disputam os passageiros.

Ha uma fabrica de tecidos e algumas de meias. Na fabrica de tecidos a grande maioria do proletariado é formada de meninos de 12 a 15 anos que trabalham até ás 5 e meia da tarde. Encontramos até uma pequena operária de 7 annos, sujeita a esse regimen de trabalho. Como resultante da miséria e da exploração ha innumerables casos de deformações. A prostituição triumphou. E a burguezia campista legaliza esses casos por meio da "roda dos expostos", mettida numa das paredes da Santa Casa, exactamente na praça de São Salvador, assada da elegancia de Campos!

Um dos elementos que mais revelam o abismo entre as classes é a muralha construída á beira do barranco Parahyba. Do lado da rua 15 de Novembro, onde habitam a pequena a media e a grande burguezia campista, a muralha se perfila com magestade. Mas de outro lado do rio, em Guarulhos e Carangola, bairros proletários, nem sombra de muralha. Resultado: quando ha enchente, a agua do rio nem sequer atinge o alto da muralha enquanto do outro lado a agua invade as habitações.

A burguezia campista é medrosa. Qualquer rumor de greve a apavora. Os padeiros, ha algum tempo, fizeram uma greve para conquistar o serviço diurno; durante alguns dias parou o fabrico do pão. Mas não foi possível a victoria. Todavia, não foi nutei a greve; e padeiros conquistaram um augmento de 10 por cento.

O assucar de primeira em Campos, é escuro. Nem de longe pôde ser comparado ao assucar branco do Rio. Isto mostra que a burguezia local, sucateira campista exportadora de produto melhor e guarda para os seus "conterraneos" o producto inferior.

Exactamente por occasião da nossa estadia, os burguezes agitavam-se, devido á baixa do assucar. Houve uma grande reunião do Syndicato Agrícola, com o comparecimento de usineiros e lavradores de canna. Pretendiamos examinar o problema, visto termos sabido que os padeiros eram "pequenos lavradores". Mas, depois, nos informaram que o mais pobre desses "lavradores" tinha 100 contos. Compreendemos, então, que não eram "pequenos lavradores" e sim médios burguezes rurais, com a ambição de ser grandes burguezes.

Em Urubary e Guriry é facil o contacto com os trabalhadores rurais.

Soubemos que o sr. Francisco Vasconcellos, proprietario da usina S. José, comprou e desmanchou cinco usinas — Limão, Braga, Tocala, Partido e Ajuda. Isto prova a theoria da concentracão, de Marx.

Nas usinas, é grande o numero de operários. Não ha rendeiros.

Junto a esta massa, ha uma grande obra a realizar. Mas é claro que não poderíamos tomar a peito essa tarefa. A exiguidade do tempo nem sequer nos permitiu ir a uma das usinas de Campos, como era nosso desejo. Apenas vimos-as de passagem, do trem. Todavia, traçamos um plano de organização e educação dos trabalhadores de Campos. E esperamos que o nosso esforço não tenha sido inutil.

(Continúa no proximo numero.)

Os delegados do P. C. B. e da Federação Operária do Rio de Janeiro.

Visitamos Ulysses Martins, adepto

de Kópothine. Communiquou-nos sua admiracão pela obra dos trabalhadores russos. Aliás, não encontramos um só trabalhador que não participasse, instructivo ou conselheiramente, de nossa admiracão.

A todos, damos explicações sobre a revolução russa, á T. B. á P. C. B. á F. O., a questão de Carlos Dias, a luta internacional, etc. Distribuímos muitos exemplares da "A Classe Operária", do "O Barbeiro", do "L. de Maio" e folhetos numerosos: "Situação da classe trabalhadora em Pernambuco", "Abre teus olhos, trabalhador!", "Noções de comunismo", "No país da expansão da sultura", etc.

Notando que a vanguarda estava dispersa, impregnada de individualismo, procuramos mostrar a necessidade da cohesão.

Os chauffeurs vivem numa grande concorrência entre si; não tem espírito de classe; e, como prova disto basta o facto de terem na directoria elementos patronaes. Ao chegar o

dizer que, de explorados, passaram a exploradores.

Com muito esforço, conseguiram manter o regime de 8 horas e a tabela de salários, até meados de 1924. Nessa época, com a ascensão do actual governo, foi inaugurada uma série febril de empreendimentos que, no começo, ainda foi precavida nos trabalhadores, em vista da falta de braços que então se notava, e que levou o governo a mandar contratar, em alguns Estados do Nordeste, um numero avultado de indivíduos. Essa medida do governo e a reclamação feita pelos "contratantes", directamente interessados em recrutar o maior numero possível, fez affluir para este Estado numerosos grupos de "nordestinos", que, forçados pela falta de trabalho naquelles Estados, aqui vinham tentar vida, cortos, multos, delles, que isto aqui era um "efeito de guerra". E assim, a antiga falta de braços, veio essa gente, sem pensar em tal coisa, transformar em falta de... trabalho, que já se vai accentuando, dia a dia.

Com a plethora de trabalhadores, resultante daquelle affluxo, coincidiu a baixa no preço do café — factor preponderante na economia deste Estado, em cuja receita figura como principal fonte. Em consequencia desse facto, o governo suspendeu varias obras iniciadas e jogou na rua centenas de operarios, que augmentaram o numero de desoccupados, á cata de trabalho. Em razão do excesso de braços, verificou-se a baixa dos salários quasi geral, como corollario, o desemprego dos companheiros tiés á organização, os quaes são substituídos pelos mais servís, por serem os que trabalham mais barato e sem condições de especie alguma.

Enquanto isso acontece, o Centro Operario — o baluarte que conquistara as melhorias que posteriormente foram negadas pelos exploradores, viu-se mantido, apenas por uma dúzia de abnegados, que, dentro em pouco, compreenderam a necessidade de adoptar uma nova tactica e de reformar a sua antiga ideologia. Em sua maioria, constantemente desempregados — por não se submeterem ás humilhações burlescas, com a deserção dos associados ainda não "temperados" na luta revolucionaria e amedrontados diante da reacção capitalista, esses companheiros foram forçados a desocupar um magnifico salão, onde estava instalado o nosso syndicato. Em face de difficuldades financeiras e da absoluta falta de casas em condições que nos servissem, esses companheiros se viram na contingencia de guardar na residencia de um associado os moveis do Centro, e, na impossibilidade de realizar successivas reuniões de propaganda, o recrutamento syndical estacionou. Durante o anno passado, a vanguarda operaria local tedou-se á propaganda extra-syndical, servindo-se, para isto, da nossa literatura, especialmente do nosso jornal — "A Classe Operaria". (Continúa no proximo numero)

Os trabalhadores de Espírito Santo

aos trabalhadores da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

O operariado do Estado de Espírito Santo, em Victoria, atravessa neste momento uma profunda crise de trabalho, motivada pelo pouco desenvolvimento industrial. A corporação operaria mais desenvolvida neste momento é a da construção civil, cuja associação o Centro Operario, só agora poudé instalar em sua sede social.

Nestes ultimos tempos, enorme tem sido o numero de trabalhadores vindos dos Estados acima, para Victoria.

Esse trabalho de recrutamento de operarios para Victoria, está sendo feito por agentes dos industriaes daqui, afim de promoverem a baixa nos salários e a anulação das 8 horas de trabalho, conquistadas com tanto sacrificio em 1921.

Vimos, pois, por intermedio de "O Solidario" appellar para os companheiros nordestinos pedindo-lhes não aceitar por enquanto propostas para trabalharem nesta cidade, afim de não serem igualmente victimas d'apromessas falsas, pois os que aqui já chegaram tiveram que voltar arrependidos, pelo modo escravocrata com que são tratados, e o desprazo dos seus interesses. Ainda no dia 1.º de junho um operario vindo de Paulo Jacyntho, Alagoas, e que esteve até ha pouco no serviço da firma Cesar Machado e Cia., de

cujá firma faz parte o deputado estadual Pedro Barbosa, procurava vender um canivete com que costumava fazer o cigarro, para com o dinheiro comprar pão para matar a fome, não obstante ter em seu poder tres vales firmados pelo gerente da firma, que lhe dava direito a receber juntamente com outros companheiros, cerca de \$500.000 referentes a seu salario.

Enquanto apreciámos destes quadros no seio da classe operaria, a classe capitalista goza de todo o conforto, indifferente á sorte dos miseraveis que ella explora.

Insistimos, pois, neste apello aos operarios dos Estados do norte para que solidarizados com os de Espírito Santo defendam nossa commun existencia das garras aduçadas dos dragões capitalistas.

Fortaleçamos nossas associações operarias.

Organizemos todos os trabalhadores, agricolas e industriaes, formemos nossas federações locais, ligadas ás federações industriaes, nacional e internacional. Fazemos a frente unica na organização syndical, emprestemos mão forte ao nosso partido, escoreçamos os traidores do proletariado, como Agripino Nazareth, Amaro de Araújo, Carlos Dias, Luis de Oliveira, Marcelino de Carvalho e outros.

Para dentro de nossas associações operarias, todos os trabalhadores do norte.

Viva "O Solidario".
Viva a classe operaria.
Victoria 3-6-926.

C. V.

MIRAMAR

A nova marca de cigarros suave
Qualidade — Elegancia

"CHARUTARIA TIRO II"

RUA DO COMMERIO, 16

BIBLIOTHECA SOCIOLOGICA

Labriola — Syndicalismo e Socialismo, broch.	2\$000
Veleda — A Conquista, (discursos) broch.	4\$000
João Grave — A anarquia, broch. 6\$000; enc.	8\$000
Adolpho Lima — O Contrato do Trabalho, broch.	8\$000
Martins — Sociologia Criminal, enc.	5\$000
Escolas Moderna de Barcelona, broch.	1\$500
Ferrão — Educação Jesuitica, broch.	1\$500
Salgado — Religião da Morte, broch.	1\$500
Guyau — Ensaio duma Moral, broch.	2\$000
A Paixão de Ferrer	1\$500
Lima — Socialismo na Europa	5\$000
Lima — A Obra Internacional	2\$500
Kropotkine — A moral Anarchista	1\$000
Kropotkine — A Anarchia (sua philosophia).	2\$000
As doutrinas Anarchistas, broch. o vol.	4\$000
Grave — A Sociedade Moribunda	
Merling — Formas e essencias do socialismo.	
Paula — A Dor Universal.	
Albert — O Amor Livre.	
Leone — O Syndicalismo.	
J. Grave — A Sociedade Futura	
Marx — O Capital.	
Bomou — Psychologia do Socialismo Anarchista.	
Naquet — A Caminho da União Livre	
Kropotkine — A Grande Revolução, 2 vol.	3\$000
Meizche — Genealogia da Moral	4\$000
Herron — Phisologia do Soldado Profissional.	
Meizche — O Ante Christo	
Ribas — Socialismo e Conflicto Europeu.	
Dufur — O Syndicalismo e a proxima Revolução.	
Metzner — A Verdade sobre a R. Russa.	3\$000
Syndicalismo e Socialismo	1\$500
Yglesias — Programa Socialista	1\$500

Pedidos á LIVRARIA BAZAR DE PARIS — 15 de Novembro, 69 CAIXA, 690 SANTOS

NOTA — Os pagamentos poderão ser feitos em sellos do correio, ou vale postal, livre de porte.

"La Correspondencia Sudamericana"

Revista quinzenal, editada pelo secretario sul americano da Internacional Comunista.

Todo o militante operario deve pedir uma assignatura.

Informações de todo o movimento proletario do Brasil, Argentina, Montivideo, Chile, Equador, Bolivia, Peru, Paraguay, etc.

Pedem hoje mesmo uma assignatura.

Preço de assignatura — 6 mezes, 1 dollar, ou moeda brasileira, \$500.

Os pedidos de pacotes maiores de 25 exemplares tem o desconto de 25%.

Todo a correspondência de redacção ou administração, dinheiro etc. devem ser remetidas a José F. Penelón Calle, Estados Unidos, 1.525, Buenos Aires, Argentina.

Bibliotheca operaria

Russa Proletaria	3\$000
Agrarismo e Industrialismo No Paiz da Expansão, da Cultura, relatório de uma delegação de professores occidentales na U. R. S. S.	\$200
Revista SUDAMERICANA, revista doutrinar e formativa do Secretario da I. C.	\$700
No Fragar das Derrocadas por Manoel Perdigão	1\$500
Memorias do Exilio, relatório da deportação do autor, Manoel Perdigão	1\$000
Theses do II Congresso do P. C. B.	\$600
Delenda Roma, por Everard do Dias	3\$000
Dois estes livros podem ser adquiridos, mediante os respectivos preços, que poderão ser enviados por carta ou vale postal, na redacção deste jornal, rua Comendador Martins, 159 a Luiz G. Madureira.	

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARAVEIS CERVEJAS DA Comp. Cervejaria Brahma

Aos nossos companheiros compete offerecel-as

São as unicas que se impõe pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferencia dos paladares mais exigentes

NATALINO MAUA'

LEILOEIRO OFFICIAL

Convida a classe operaria em geral a comparecer em sua agencia de leilões, antes de comprarem ou alquer objecto, como sejam: moveis, utensilios de cozinha, tecidos de todas as especies, tapetes, etc.

A' RUA DO ROSARIO N. 202 e 204 — TELEPHONE. 19371...

Não esqueçam! Visitem a agencia de Natalino Maua', antes de fazer suas compras.

GARAGE DO GONZAGA

Accessorios em geral para automoveis

AVENIDA ANNA COSTA, N.º 21

TELEPHONE N. 674

A. D. MOREIRA E CIA.

FILIAL NO GONZAGA

Telephones, ns. 242-240 SANTOS

Drogaria Amarante

FUNDADA EM 1889

A que tem maior e mais variado stock

AMARANTE & CIA.

Matriz: RUA DIREITA, 11 CAIXA POSTAL, 149 S. PAULO

FILIAL: PRACA MAUA' n. 47 TELEPHONE, 636 SANTOS

End. Telegr: "DROGARIA"

CIGARROS

RIO NOVO-BRITO

SÃO OS MELHORES

Premiados com medalha de ouro e grande premio ROMA, 1923.

REPRESENTAÇÕES - CONTA PROPRIA

M. ROSAS JUNIOR

DEPOSITO DE PAPEL

AGENTE DEPOSITARIO dos famosos cofres Minerva Machinas de escrever L. C. Smith e Bros — Machinas de sommar Substrand — Mimeographos Edison Dick — Moveis e equipamento geral para escritorio.

RUA RIACHUELO, 65 (Palacete Viriato)

SALA, 10 — 1.º andar

Teleph. 1719 — End. tel. Flor

— SANTOS —

NICKELAÇÃO SANTISTA

— DE —

G. GONÇALVES E CIA.

Nickelação em geral. Prateação. Douração. Oxidação — Latoagem e concertos em geral. — Armas, Vietrolas, Gramophones, etc. — RUA GENERAL CAMARA, 92 — Telephone, 3006

VERMOUTH

MARTINI & ROSSI

QUINADO

O mais fino vermouth procedente da Italia-Torino

Escola de Dezenho e

Escultura

"RODIN"

Aulas diurnas e nocturnas para alunos de ambos os sexos

CURSO PRATICO E RAPIDO

sob a competente direcção de technicos, como sejam: Architectos, Escultores e pintores.

Ensinam-se as seguintes materias: ARQUITECTURA: plantas, secções, perfis e fachadas

ESCALPTURA e DESENHO — linear e artistico

PINTURA: — Oleo e aquarella — paisagens e figuras

A escola acha-se installada no segundo andar do predio da

RUA 115 DE NOVIEMBRO n. 172

DANTE ANGELI & Cia.

REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario vinho

"CHIANTI ROYAL"

Rua Frei Caneca

SANTOS

A' FACILITADORA

Compram-se ouro, prata, e quaesquer objectos que representem valor. — Tem grande stock de miudezas.

Concertam-se machinas de costura, gramophones, instrumentos de musica, armas e quaesquer objectos.

FREÇOS MODICOS

Rua Senador Feijó n. 73 — Telephone . .

SANTOS

Casa Jayme

Completo sortimento de moveis, tapeçarias, casemiras, sedas, fazendas, colchões, etc

Vendas á prestações e a dinheiro

Brickmann & Irmãos Kauffmann

Telephone, 2849 — R. General Camara, 235 SANTOS

Peçam em toda a parte

Salutaris

A rainha das aguas de meza



FINISSIMA MISTURA COM CHEQUES MASSO 600 REIS

Casa Tem Tudo-

BAZAR

JOSÉ AMARANTE

RUA DO ROSARIO N. 47 — TELEPHONE, 538 — SANTOS

Ferragens, louças e vidros

Tem sempre grande sortimento de artigos de occasiao, comprados em leilão nas alfândegas do Rio e de Santos, que as vende por preços barattissimos

